



## DESPATRIARCALIZAÇÃO INSTITUCIONAL NA BOLÍVIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PARIDADE PARLAMENTAR DE GÊNERO NAS ELEIÇÕES DE 2014.

Diandra Avila Martini, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** As recentes mudanças ocorridas na Bolívia têm como base um histórico de lutas por reconhecimento da cultura indígena, que hoje representa em média 70% da população. A forte atuação das mulheres nestes grupos faz parte da história dos movimentos sociais do país e tem grande relação com os princípios de descolonização e despatriarcalização, que são hoje a base do governo de Evo Morales. Tendo como bandeira um princípio tão forte como o de descolonização, o atual governo assume uma responsabilidade ainda maior, que é o de buscar uma sociedade mais igualitária, através do reconhecimento cultural e da equidade de gênero. A instauração do sistema eleitoral de Paridade e Alternância teve uma eficácia inconstável, levando a Bolívia ao segundo lugar no *ranking* mundial de representação política feminina. Além disso, ao admitir-se a forte presença das mulheres em movimentos sociais e a estreita relação que o governo Morales vêm mantendo com os mesmos, é possível compreender o porquê de tal sistema eleitoral ter se tornado tão eficaz.



Foto: Joel Alvarez, 2008

### OBJETIVOS

#### Geral:

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender quais foram os fatores decisivos para o efetivo funcionamento das eleições paritárias, partindo da hipótese de que o protagonismo popular foi fundamental para a efetividade do sistema.

#### Específicos:

- Analisar a institucionalização do feminismo Boliviano;
- Destacar a atuação das mulheres nos movimentos sociais da Bolívia ao longo de sua história;
- Compreender a relação dos movimentos sociais da Bolívia com o feminismo.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com método historiográfico, onde foram utilizadas técnicas bibliográficas e documental. Em um primeiro momento foi analisada a atuação política de grupos de mulheres na formação da sociedade boliviana, seguido da análise do processo de horizontalização desses grupos com o movimento feminista. Também foram analisados os eventos políticos que antecederam a refundação do Estado e as políticas adotadas pelo governo atual em prol da igualdade de gênero.

#### Discussão e resultados:

- 1920 e 1930: 1ª fase do movimento feminista boliviano. Elite passa a se preocupar com questões sociais (AILLÓN, 2015)
- 1946 a 1952: Luta anti-oligárquica. Forte atuação das mulheres em grupos de resistência abrangendo questões do movimento campesino e indígena (BIJOS, 2002);
- 1962 (aproximadamente): são criadas a **União de Mulheres da Bolívia** e a **Federação Democrática das Mulheres** que atuaram como canal entre os movimentos sociais e o governo;
- 1970 e 1980 (final do período militar): Nacionalismo e atuação feminina. “**Feminismo moderno**”, mais atrelado a questões sociais (AILLÓN, 2015, p.14).
- 1980 e 1990: Feminismo busca reestabelecer suas relações com o governo. “reconhecer as insuficiências do poder público para a implantação dos direitos das mulheres e desenvolver ainda mais propostas para preencher essas lacunas” (AILLÓN, 2015, p. 16)

A Assembleia Constituinte (2009), proposta eleitoral de Evo Morales, contou com a participação dos movimentos sociais e implementou o sistema eleitoral de paridade e alternância.



Foto: Mujeres Creando. Bolívia

#### Conclusões:

- Horizontalização dos movimentos sociais fortaleceu as pautas e sua inserção na agenda política;
- Maior conscientização popular sobre a necessidade de políticas em prol da igualdade (gênero, etnia, classe...);
- Histórico de ativismo e militância das mulheres bolivianas serviu de base para maior reivindicação e “fiscalização” do sistema de eleições paritárias;

#### Referências:

- AILLÓN, V. 2015. Debates en el Feminismo Boliviano: de la Convención de 1929 al “proceso de cambio”. *Ciencia y Cultura* v.19, nº 34, p.9-30.
- BIJOS, L. 2002. Bolívia: Descaso e discriminação ao trabalho da mulher. *Contexto e educação*, editora Unijuí, nº68.
- IPU. 2016. *Mulheres em Parlamentos Nacionais*; Banco de dados dos Parlamentos Nacionais. Disponível em: [<http://www.ipu.org/parline-e/parlinesearch.asp>]. [10 de fevereiro de 2016]